

Economia *Brasil*

SALÁRIO

PACTO ANTES DO PACOTE

Pelo menos é o que deseja o ministro Pazzianotto (ilustração), em sua terceira tentativa de obter um consenso para equilibrar a economia.

Nove sindicalistas paulistas foram ontem a Brasília, a chamado do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, que lhes propôs uma negociação para a elaboração de um pacto social. A proposta foi feita sem o conhecimento de Sarney, que só ficou sabendo da reunião mais tarde e, como disse Pazzianotto a Luís Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, "o presidente gostou da idéia, mas antes vai consultar o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega".

Estiveram em Brasília, além de Medeiros, os presidentes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo, Vicente Paulo da Silva, de Guarulhos, Francisco Cardoso Filho, e de Osasco, Cláudio Camargo Acre; Miguel Fattani e Milton Rafael, do Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Alimentação; João Oliveira Neto, Presidente do Sindicato dos Têxteis, Roberto Santiago, presidente do Sindicato dos Metroviários, e Edson Matias dos Santos, representante do Dieese.

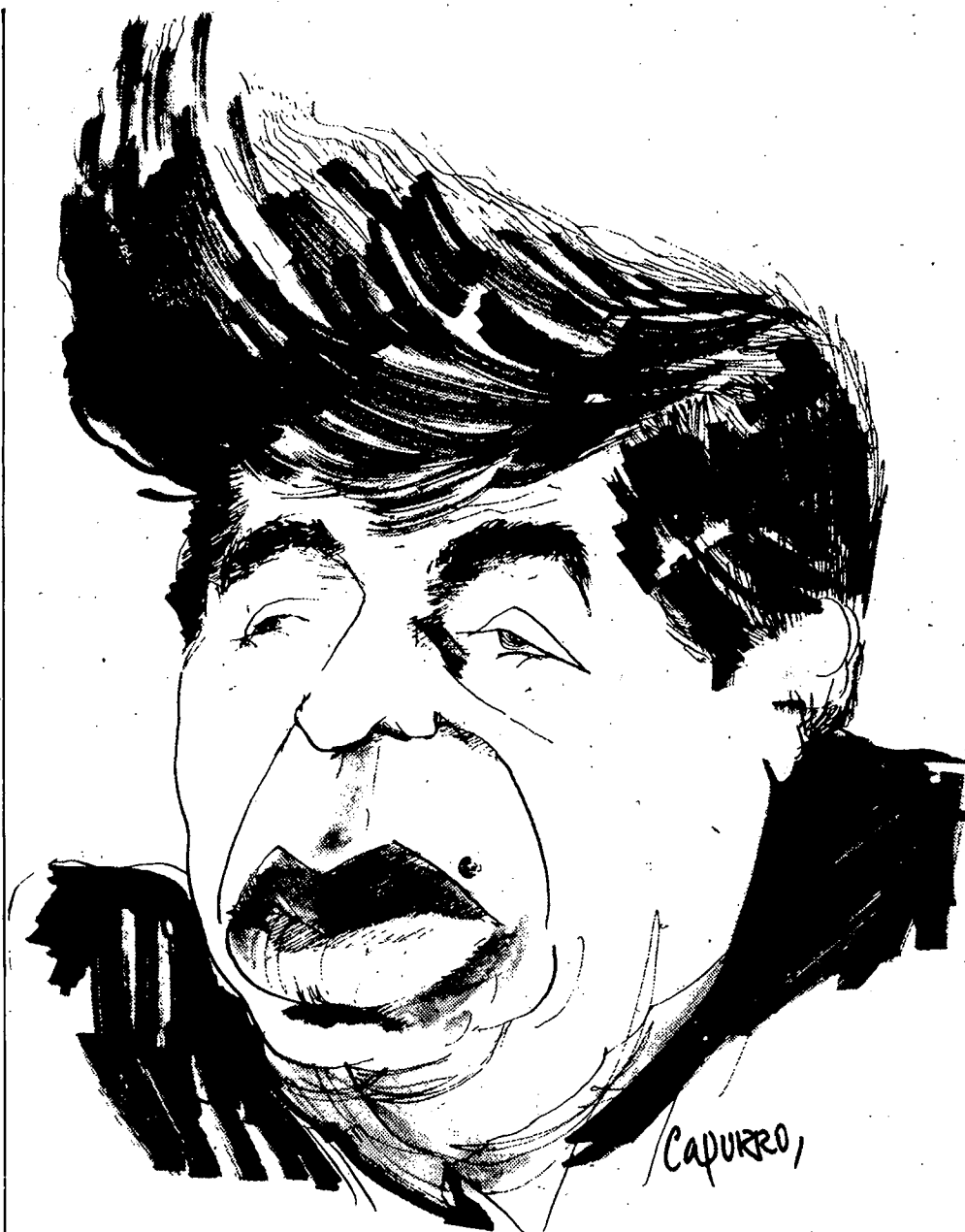
A idéia de Pazzianotto é conversar com os sindicalistas antes que sejam adotadas as medidas de estabilização da economia que estão sendo elaboradas pelo Ministério da Fazenda e pela Secretaria do Planejamento. As medidas econômicas, como admitiu Pazzianotto, deverão ser anunciadas com urgência. Na reunião de ontem, no entanto, não foi discutida qualquer proposta concreta do governo aos trabalhadores. Para Luís Antônio Medeiros, "apesar da urgência das medidas econômicas, não é possível conversar e fazer um acordo rapidamente".

Pela manhã, em São Paulo, momentos antes de embarcar para Brasília, Medeiros havia informado que não sabia qual a pauta do encontro com Pazzianotto, mas que possivelmente seria a possível extinção da URP. O sindicalista criticou o documento que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) entregou à Fiesp, propondo um novo acordo coletivo de trabalho, dizendo que a entidade atropelou o assunto. "O acordo nacional não deveria ser tentado com a Fiesp, mas com a Confederação Nacional da Indústria e seu presidente, senador Alvaro Franco."

Terceira tentativa

A iniciativa de Pazzianotto é a terceira tentativa do governo de promover um pacto social que torne possível equilibrar a economia. Segundo Medeiros, das outras vezes a idéia não deu certo "porque os sindicalistas apresentavam pautas impossíveis, como reforma agrária e eleições diretas". Ele acredita, entretanto, que agora o movimento sindical esteja mais amadurecido.

Reunidos no gabinete do ministro do Trabalho estavam ontem representantes da



CGT (Central Geral dos Trabalhadores), como Medeiros — "Se é para ganhar platéia, radicalizar, eu não estarei presente" —, e da CUT, como Vicente Paulo da Silva — "É muito difícil acreditar no governo", afirmou. Apesar das divergências ideológicas, em um ponto ambos concordavam: se o governo eliminar a URP como fórmula de reajuste de salários, sem substituí-la por algo melhor para os trabalhadores, haverá

uma greve geral no País. Os trabalhadores defendem, em princípio, a URP, ou, como propõe a CUT, o reajuste mensal automático dos salários com base na inflação. Eles pretendem também que seja estabelecido algum tipo de controle de preços, mas não têm sugestões a fazer. Os sindicalistas foram unânimes: o encontro de ontem foi preliminar e ainda não está marcada nova reunião com Pazzianotto.